

Relatório do processo de Discussão Pública sobre o futuro das ruas Ferreira Borges e Maria Pia

Enquadramento

As Ruas Ferreira Borges e Maria Pia, com as devidas diferenças, são duas das artérias mais importantes da Freguesia. Se a Rua Ferreira Borges constitui o centro identitário do bairro, diríamos um verdadeiro marco patrimonial cultural, a Rua Maria Pia, sendo a maior rua da cidade, contém em si um dos mais complexos dilemas urbanos da nossa comunidade.

Por esta relevância, associada aos inevitáveis incómodos que tornam difícil executar trabalhos de alteração ao longo do tempo, e também ao enorme potencial transformador de todo o bairro através destes dois eixos, foi entendimento deste executivo que os programas de recuperação mereciam uma consulta alargada, de todo o bairro e não apenas dos moradores do local.

Para isso, não deixando de ter em conta a situação de saúde pública vivida nos anos de 2020 e 2021, elaborámos esta discussão pública fazendo uso de todos os canais mediáticos disponíveis, desde as redes sociais, ao postal dos correios, sem preconceitos e tentando agregar o maior número de opiniões possível.

Resultados

Rua Ferreira Borges

O primeiro ponto que salta à vista dos contributos recolhidos é a necessidade de substituir o piso da rua, passando a solução maioritariamente pela aplicação de asfalto no lugar dos cubos de basalto existentes.

Em segundo lugar, surge a reparação dos passeios, com a inclusão de piso confortável em ambos os lados da rua, com vista a melhorar a mobilidade e segurança dos peões.

Depois de reflexão e consolidação com os autores das propostas, é nosso entendimento que a solução ideal passará pela instalação dos materiais propostos, mantendo corredores no passeio de calçada portuguesa e cubo nos recortes de estacionamento, de modo a manter ao máximo o traçado original melhorando a comodidade desta artéria central.

Num plano secundário surgem algumas questões de infraestrutura como a fraca qualidade da iluminação pública ou a necessidade de rever os tempos dos semáforos de modo a melhorar o escoamento do trânsito em pontos e horas específicos identificados como críticos.

Sobre este tema, é nosso entendimento que deve a Rua Ferreira Borges ser equacionada como ponto de teste de novas tecnologias no que toca ao tratamento de dados (Smart Cities) sendo igualmente reparada ou totalmente revista a sua rede de iluminação pública.

O único tema que causou verdadeira divisão em todo o processo de discussão pública, prende-se com o elétrico, ou melhor dizendo com o carril do elétrico, havendo uma grande maioria que pede a sua retirada e uma pequena, mas relativamente bem estruturada, minoria que pede a manutenção do carril e reativação da carreira que permitiria a ligação circular das linhas do 24 e 28 que circulam em perpendiculares ao eixo da Rua Ferreira Borges.

Sobre este tema, reconhecendo a pertinência da circularidade das linhas, mas o incomodo e ruído causado por uma linha sem qualquer uso (reforçado pela impossibilidade de circulação em segurança na Rua de Campo de Ourique) é nosso entendimento que deve o carril ser retirado e mantida a infraestrutura de subsolo, caso seja tecnicamente possível para o caso de vir a ser decisão municipal, no futuro, reativar a linha.

Em terceira linha surgem uma série de ideias, que mereceram a nossa atenção, como a instalação de floreiras no espaço morto entre caldeiras, o encabeçamento e levantamento de todas as passadeiras como forma de reduzir a velocidade e melhorar segurança dos peões, que devem em nossa opinião ser adotadas.

Por último, dar nota de uma posição minoritária, acerca da retirada de um sentido de trânsito para a instalação de uma ciclovia, que poderá no longo prazo vir a ser ponderado como base de uma nova intervenção.

Rua Maria Pia

Ao contrário da Rua Ferreira Borges, onde as propostas são essencialmente propostas de materiais e modernização, o resultado da Rua Maria Pia é mais profundo aflorando problemas estruturais existentes e reconhecendo o potencial transformador daquele espaço.

Os problemas identificados são principalmente problemas de mobilidade, com destaque para o estacionamento, os passeios disponíveis e mobilidade pedonal, e, num patamar ligeiramente menos relevante, a redução da velocidade.

Sobre este último tema, é nosso entendimento que deve com urgência ser adotado um projeto de acalmia de velocidade, em particular junto à Estrada dos Prazeres e Rua de Campo de Ourique.

Conclusão mais difícil, será a conjugação das necessidades contraditórias entre mobilidade pedonal e estacionamento para moradores, ambas seriamente deficitárias, sendo a solução proposta (recolhida através de um abaixo-assinado entregue pelos moradores no âmbito deste processo de discussão pública) de retirada de um sentido, passando o trânsito a sentido único ascendente na direção alcântara-amoreiras, uma solução a ser estudada e implementado caso o estudo de tráfego o permita. Em alternativa, terão de ser criadas soluções de estacionamento entre Largo da Meia Laranja e o número 56 da Rua Maria Pia, onde não existem hoje praticamente lugares.

Alem das questões de mobilidade, é identificada ainda a necessidade de reabilitação e estruturação da encosta do vale de Alcântara, num verdadeiro parque urbano, nomeadamente através da melhoria do espaço verde e criação de áreas de lazer e equipamentos desportivos.

Este, é em nosso entendimento, o grande trabalho a realizar naquele espaço, devendo ser seriamente ponderada a hipótese de criação de um parque desportivo que revitalize a zona envolvente, e a ligação à ciclovia do Vale de Alcântara.